

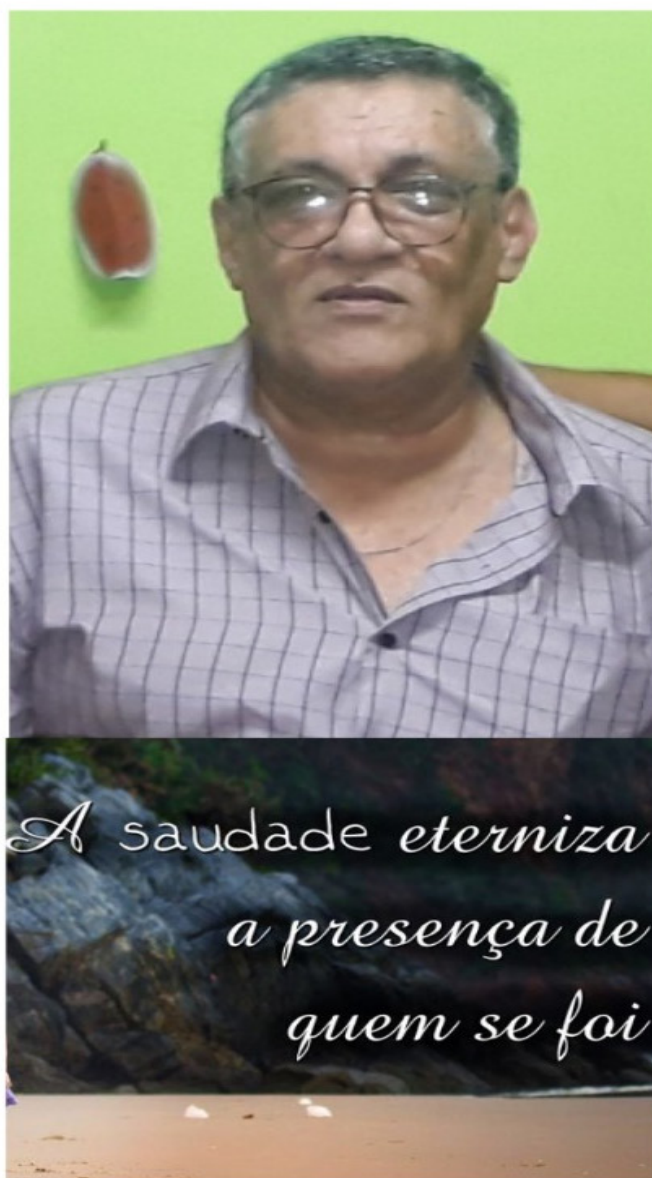


NOTA DE PESAR - Francisco de Assis da Conceição

Mais uma triste notícia a informar com o falecimento do vigilante Francisco de Assis da Conceição na manhã desta segunda-feira, 25/05/2020, vítima do COVID-19, aos 65 anos, após um mês internado no hospital Santa Marta.

Francisco trabalhou muito tempo como vigilante e agora era supervisor na empresa City Service Segurança e morava na Ceilândia-DF, uma das cidades com mais casos de coronavírus.

Estendemos nosso profundo pesar a todos os familiares, amigos e colegas de trabalho, rogando a Deus serenidade e conforto aos corações enlutados e que sua alma descanse em paz. Em vida foi um guerreiro que deixará saudades e exemplos.



Sindicato registra terceira morte de vigilante por coronavírus no DF

Francisco de Assis, 65 anos, estava internado havia um mês em um hospital particular. Ele era morador de Ceilândia



A categoria dos trabalhadores em vigilância no Distrito Federal registrou, nesta segunda-feira (25/05), a morte de mais um profissional por contaminação pelo novo coronavírus. Ao todo, o Sindicato dos Empregados de Empresas de Segurança e Vigilância (Sindesv-DF) já contabiliza três mortes de trabalhadores da área em virtude da Covid-19.

Francisco de Assis da Conceição, 65 anos, era morador de Ceilândia. Trabalhou como vigilante e atualmente atuava como supervisor na City Service, uma empresa de segurança e serviços especiais. Ele passou cerca de um mês internado no Hospital Santa Marta, mas não sobreviveu à contaminação pelo novo coronavírus.

Ainda segundo o Sindesv-DF, já são 20 profissionais que trabalham em hospitais do DF diagnosticados com a doença. Em Samambaia, o número de casos com o pessoal lotado em unidades de saúde é o mais preocupante: são

seis vigilantes com diagnóstico positivo.

De acordo com Gilmar Rodrigues, diretor de Comunicação do Sindesv-DF, o mais importante no momento tem sido passar as orientações básicas para que os vigilantes possam estar informados do que fazer para se protegerem de contaminação. “Evitar contato físico, lavar bem as mãos, essas coisas”, pontua.

Procurada, a City Service preferiu não se pronunciar.

Morte na sexta-feira

Reginaldo de Almeida, 51, morreu no início da madrugada da última sexta-feira (22/05), por volta de 1h, vítima do novo coronavírus. Também morador de Ceilândia, ele prestava serviços na Residência Oficial de Águas Claras e estava internado havia mais de uma semana no Hospital São Francisco, em Ceilândia.

Igualmente diagnosticada com Covid-19, a esposa da vítima ficou sob cuidados médicos por um mês, mas decidiu por conta própria deixar a unidade de saúde depois de saber do óbito do marido.

Nenhum dos dois apresentaram comorbidades. O quadro da mulher, até a última informação colhida pelo hospital, era estável. “É com grande tristeza que comunicamos o falecimento do vigilante Reginaldo de Almeida, nesta madrugada, aos 51 anos de idade, vítima de Covid-19. Rogamos a Deus o acolhimento a sua alma para que Reginaldo descanse em paz”, registra trecho da nota de pesar divulgada pelo Sindesv-DF.

Fonte: Metrôpoles

Líderes iniciam discussão sobre prorrogação do auxílio emergencial

Projeto com medidas emergenciais para os setor cultural também pode entrar na pauta



Maia, em entrevista nessa quinta: auxílio pode ser prorrogado, mas é preciso avaliar origem dos recursos

Líderes partidários se reuniram com o presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), nesta sexta-feira (22), para debater a pauta da próxima semana. A possibilidade de prorrogação do auxílio emergencial começou a ser discutida e os líderes avaliam que um projeto sobre o tema possa ser construído nas próximas semanas. Ontem, em entrevista coletiva, o presidente da Câmara, Rodrigo Maia, disse que tem a impressão de que o auxílio emergencial aos trabalhadores informais e mais vulneráveis poderá ser prorrogado em razão da pandemia da Covid-19, mas destacou que é necessário avaliar a origem dos recursos para o seu pagamento.

Outra proposta que deve entrar na pauta de

votação do Plenário na próxima semana é a que cria ações emergenciais destinadas ao setor cultural, enquanto as medidas de isolamento ou quarentena estiverem vigentes (PL 1075/20). O líder da Minoria, deputado José Guimarães (PT-CE), disse que esta proposta é uma das prioridades na próxima semana.

“Estamos construindo uma proposta que agrega todos os projetos sobre o tema em tramitação e agora vamos poder ter um grande volume de recursos descentralizados para estados e municípios atenderem os trabalhadores da cultura e das artes”, defendeu Guimarães.

O vice-líder do governo, deputado Coronel Armando (PSL-SC), disse que medidas provisórias também entrarão na pauta da próxima semana. Entre elas, Armando destacou a MP 917/20, que trata da acessibilidade, e a MP 919/20, que estabelece critérios para o valor do salário mínimo. O parlamentar também informou que todas as reuniões de líderes aconteceram a partir de agora às sextas-feiras.

“Para o governo é importante votar as MP’s que vencem agora”, disse o parlamentar.

Fonte: Agência Câmara de Notícias

Bancos usam Covid-19 para fechar agências e deixam 42% das cidades sem atendimento



As imensas filas que se formam todos os dias nas portas das agências bancárias para sacar o auxílio emergencial revelaram um grande problema que pouca gente dava importância: a precarização do atendimento presencial expulsou o povo pobre e mais carente de um serviço considerado essencial como o bancário.

Apesar do caos e do perigo de contaminação da população, que se aglomera em frente às agências, os bancos aproveitaram a crise aprofundada pelo coronavírus (Covid-19) e aceleraram o fechamento de 194 agências, entre março e abril. Desde o início do ano foram fechadas 283. Com isso, 2.340 (42%) dos municípios brasileiros ficaram sem, sequer, uma agência bancária.

A presidenta do Sindicato dos Bancários de

São Paulo, Osasco e Região, Ivone Silva, diz que a Covid-19 só acelerou o processo dos bancos de forçar a população ao uso de aplicativos, o que deixa à margem de um serviço público essencial milhares de pessoas.

Exclusão bancária

Segundo Ivone, as filas na Caixa Econômica Federal mostraram que há uma exclusão bancária, que obriga as pessoas a terem um pacote de internet, num país em que o acesso é precário.

“Não precisa ir longe dos grandes centros para se perceber que a população não tem acesso a uma boa rede. Nos extremos da zona sul e da zona leste da capital de São Paulo não há torres de internet. Não pega, nem 3G, nem 4G. Em Carapicuíba [região metropolitana] não

tem fibra ótica. Imagine como é no restante do país”, critica a dirigente.

De acordo, com Ivone, mesmo quem tem acesso à internet, via WI-FI, tem dificuldades porque muitas vezes não tem condições de pagar por um pacote de dados maior, que agilize o acesso à rede.

A precariedade do acesso à internet é comprovada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que em sua última pesquisa, mostrou que 20,9% das residências brasileiras não tinham internet em 2018. Já, segundo o BC, as transações virtuais cresceram 12,48%, de 2014 a 2018.

A presidenta da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro Contraf/CUT, Juvandia Moreira Leite, diz que o fechamento de agências bancárias não é só pela Covid, mas faz parte de um processo de longa data.

“As aglomerações do lado de fora só estamparam o problema porque as filas ficavam dentro das agências. Antes, havia 20 bancários para atendimento presencial. O movimento sindical chegou a flagrar apenas um funcionário trabalhando, que mal conseguia ir ao banheiro ou almoçar”, afirma.

De acordo com Juvandia, somente o Banco do Brasil fechou mais de mil agências em todo o país. O Santander, Itaú e Bradesco fecharam outras centenas.

“São bancos que não têm compromisso com a população. Como concessões públicas eles deveriam ajudar o país a crescer economicamente, a sociedade a evoluir e não extorquir como fazem”, diz a presidenta da Contraf.

Já para Ivone Silva, o fechamento de agências dos bancos se aprofundou após o golpe de 2016, que depôs a ex-presidenta Dilma Rousseff.

“Há quatro anos vários bancos, inclusive os públicos, fizeram um grande movimento do fechamento das agências abertas durante os governos Lula e Dilma”, critica a dirigente.

O sucateamento do atendimento nas pequenas cidades

Relatórios do Banco Central mostram que de 2016 a 2019 foram fechadas 2.853 agências em todo o país. No mesmo período, o número de municípios brasileiros sem uma agência, um caixa eletrônico ou um ponto de atendimento, seja dos Correios ou lotéricas, que prestam serviços bancários à população chegou a 376 – um aumento de 7,12%. Em 2012, eram 147 cidades sem nenhum tipo de atendimento – 60% menor do que hoje.

“Quem atendia os pequenos municípios eram os bancos públicos federais e regionais, o Basa [Banco do Estado da Amazônia], o Banpara [Banco do Estado do Pará]. Agora a população dos pequenos municípios é a que mais sofre. É ela que tem de ir para outras cidades porque os bancos querem apenas atender os municípios mais rentáveis, e o fechamento de postos de atendimento piora ainda mais essa situação. Basta ver as longas filas para receber o auxílio emergencial”, diz Ivone Silva.

Além do fechamento de agências bancárias, há cidades que ficaram também sem os correspondentes bancários (lotéricas e agências dos Correios). O relatório de Cidadania Financeira do Banco Central mostra que entre 2018 e 2019, os correspondentes bancários passaram de 191 mil para 180 mil – uma diminuição de 5,6%. Desde 2014, a queda chegou a 10%.

Ainda segundo o estudo, em 2017, foram desativadas 403 unidades do Banco Postal, instaladas em agências dos Correios, por causa de uma onda de assaltos.

“A onda de assaltos foi uma desculpa para fechar os bancos postais, agora os bancos usam a Covid para dar prosseguimento ao plano de obrigar a população a usar aplicativos, mesmo que elas não tenham acesso à rede e nem saibam utilizar a internet e, o resultado, é claro, é o fechamento de agências”, critica Ivone da Silva.

Fonte: CUT Brasil

No Brasil, Santander recusa-se a respeitar protocolo sanitário e proteger os bancários, denuncia sindicato

Na Espanha, banco segue as recomendações das autoridades locais para proteger os trabalhadores. Bancários de São Paulo apontam falta de respeito com trabalhador brasileiro



Diferentes formas de tratamento podem significar a diferença entre o contágio ou não e, em última instância, entre a vida e a morte, adverte bancária

Em meio à crescente pandemia de coronavírus, os bancários do Santander no Brasil enfrentam mudanças constantes de protocolos, quase sempre resultando na flexibilização de medidas de proteção e ampliando a ameaça de contágio dos trabalhadores. Eles citam falta de materiais de proteção, desrespeito à negociação com a representação dos trabalhadores, recusa em cumprir orientações do governo estadual, falta de apoio para funcionários em grupo de risco se afastarem, cobrança de metas abusivas e comunicação ineficiente com funcionários e clientes.

Segundo o Sindicato dos Bancários de

São Paulo, Osasco e Região, essa situação é diferente da forma como o Santander tem atuado em relação aos trabalhadores da matriz. Na Espanha, há uma gestão mais responsável, que respeita a negociação coletiva e as recomendações das autoridades locais para a proteção de bancários e clientes.

“Mais uma vez, o Santander trata os bancários brasileiros, que garantem a maior fatia do lucro global, com extrema irresponsabilidade e desrespeito, e de uma forma muito diferente da qual trata os trabalhadores da matriz espanhola. Isso não é novidade, tendo em vista que os funcionários brasileiros não possuem isenção

de tarifas, ao contrário dos trabalhadores da Espanha e Reino Unido”, critica a diretora do Sindicato e bancária do Santander Vera Marchioni.

“Agora, em meio a uma pandemia, essas diferentes formas de tratamento podem significar a diferença entre o contágio ou não e, em última instância, entre a vida e a morte.

Cobramos que o Santander, com urgência, opte pelo caminho da responsabilidade, intensificando medidas de proteção de bancários e clientes, o que passa por respeitar o que foi acordado, em mesa de negociação, com a representação dos trabalhadores. O momento é de priorizar vidas, não o lucro”, acrescenta a também diretora do sindicato e bancária do Santander Lucimara Malaquias.

Compare o tratamento que o banco dá aos trabalhadores de cada país:

ADESÃO AO ISOLAMENTO SOCIAL

 ESPAÑA	 BRASIL
<ul style="list-style-type: none">• Desde o início, banco segue todas as orientações do governo espanhol. Em Madrid e outras regiões que impuseram medidas rígidas de circulação, o banco ordenou que todos os funcionários de centros administrativos ficassem em home office.• Em 10 de maio, após o governo anunciar a redução da curva de contágio e mortes, com retomada gradual das atividades econômicas, o banco anunciou plano de retorno gradual ao trabalho. Nas agências que estão abertas foi implementado aumento gradual do tempo de atendimento. Nos centros administrativos, 10% dos funcionários em home office retornarão ao trabalho presencial.• Todo o processo foi negociado e comunicado aos trabalhadores.	<ul style="list-style-type: none">• O banco, inicialmente, atendeu às orientações do governo paulista, mas com o passar do tempo, em pleno aumento constante da curva de contágios e mortes, o banco passou a ignorar as recomendações do governo estadual para manter os níveis de isolamento e convocou cerca de 30% dos trabalhadores dos Centros Administrativos e 100% das agências para retornar ao trabalho.• O Banco descumpriu o acordado com a representação dos bancários na mesa da Fenaban, que determinava que o retorno ao trabalho seria precedido de negociação, quando se estabeleceriam critérios e medidas de prevenção para evitar a exposição ao risco de contágio.

ATENDIMENTO NAS AGÊNCIAS



ESPAÑA

- Aproximadamente 50% das agências ficaram abertas e 50% fechadas.
- Funcionários foram divididos em três grupos: A; B; e grupo de risco. O grupo de risco ficou em home office. Já os grupos A e B fizeram rodízio entre agência e home office.
- O horário de atendimento nos caixas foi estabelecido entre 9h e 11h até primeiro de junho.
- Foram disponibilizados todos os equipamentos de proteção e aplicadas as medidas de proteção necessárias para reduzir o risco de exposição ao vírus.
- Foi reduzido o número de transações nas agências.
- Os clientes foram devidamente orientados. Cartazes informativos foram colocados nas entradas de todas as agências, estipulando os protocolos a serem respeitados por todos no interior das unidades.
- Foram aplicadas medidas em relação a capacidade de cada unidade, de tal forma a assegurar o distanciamento social entre as pessoas, tanto bancários como clientes.
- Intensificação da limpeza diárias nas agências abertas.
- Limpeza de ar-condicionado em todas as agências.



BRASIL

- Inicialmente, o banco negociou com o movimento sindical bancário a redução no número de agências abertas e a divisão dos funcionários em dois grupos, que se dividiriam em esquema de rodízio quinzenal nas unidades abertas. Porém, o plano foi abandonado pelo Santander, sem negociação, que optou por reabrir todas as agências.
- Nem todas as agências que foram abertas contavam com as medidas e equipamentos necessários para reduzir o risco de contágio (máscara, álcool em gel, distanciamento entre as pessoas, proteção para os caixas). Os funcionários tiveram de adquirir as próprias máscaras.
- Não foi realizada higienização preventiva no sistema de ar-condicionado.
- Através das redes sociais, gestores do banco anunciaram que todas as agências estavam abertas, praticamente convidando os clientes a irem até as unidades.
- Tudo isso acompanhado de uma forte cobrança por metas, inclusive com ameaças de demissão.

CENTROS ADMINISTRATIVOS



ESPAÑA

- Cerca de 90% dos trabalhadores ficaram em home office.
- Em maio, seguindo as orientações do governo, o banco implementou o retorno de 10% desses trabalhadores. O retorno será gradual e o home office segue até setembro, no mínimo.
- Foi negociado com sindicato local e implementado um plano de retorno para reduzir risco de contágio com disponibilização de EPIs e todo o material necessário.



BRASIL

- Cerca de 80% dos trabalhadores estavam em teletrabalho. Porém, o banco, descumprindo o acordado com o movimento sindical e as orientações do governo paulista, determinou o retorno de cerca de 30% destes trabalhadores.
- Implementou plano de retorno para reduzir o risco de contágio, mas sem negociação com o Sindicato e comunicação eficiente e clara para os trabalhadores.
- Não há medição de temperatura ao acessar prédios.

NEGOCIAÇÃO, PADRONIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO E TRANSPARÊNCIA



ESPAÑA

- O banco negociou com os representantes dos trabalhadores as várias etapas do enfrentamento da pandemia e manteve os funcionários informados através de comunicados na intranet.
- Essa centralização e padronização das informações sobre todos os procedimentos adotados deu transparência para as medidas.
- Além disso, o banco disponibilizou serviços de apoio aos trabalhadores, inclusive financeiros.



BRASIL

- O banco age sem transparência, muda os procedimentos e os trabalhadores são avisados através de reuniões virtuais ou grupos de WhatsApp, sem maiores esclarecimentos ou justificativas.
- A falta de transparência e comunicação traz enorme preocupação para os trabalhadores.

TRABALHADORES DO GRUPO DE RISCO



ESPAÑA

- Grupo de risco são trabalhadores que devido a patologias, medicamentos, doenças imunológicas ou gravidez estão mais expostos ao risco.
- A medida preventiva preferencial para o trabalhador no grupo de risco é permanecer em isolamento domiciliar. Se não for possível viabilizar o teletrabalho ou realocação, ele deverá pedir sua licença médica.
- Caso tenha que solicitar licença médica, para auxiliar o trabalhador o Serviço de Prevenção de Riscos Ocupacionais elabora relatório indicando a incapacidade temporária, reforçando o documento emitido pelo médico do trabalhador, a fim de facilitar o pedido junto ao órgão competente.
- Ou seja, esse trabalhador ou fica em teletrabalho ou será afastado, com apoio do serviço médico do banco, sem qualquer prejuízo salarial, férias compulsórias ou banco de horas.



BRASIL

- Os trabalhadores do grupo de risco foram corretamente encaminhados para isolamento domiciliar. Porém, como muitos desses trabalhadores não conseguiram trabalhar em casa, por falta de equipamentos e meios técnicos disponíveis, começaram os problemas. Foram orientados a procurar o médico assistente para requerer afastamento. Entretanto, nem sempre obtém sucesso no pedido, tanto com o médico assistente e menos ainda no INSS. Estes trabalhadores não receberam apoio da área de saúde do banco para que seja atestada incapacidade temporária, permitindo que eles, como grupo de risco, fiquem em casa.
- Os que não conseguiram afastamento médico foram colocados em férias e a partir de maio ficarão em casa, mas com registro de horas negativas, que terão que ser compensadas quando puderem retornar ao trabalho.

EPIS



ESPAÑA

- Foram disponibilizados, em quantidade adequada, equipamentos de proteção individual (EPIS) para todos os bancários como máscaras, álcool gel e proteção para os caixas.



BRASIL

- Nem todas as agências contam, em quantidade adequada, com os equipamentos de proteção individual (EPIS) necessários para reduzir o risco de contágio (máscara, álcool em gel, proteção para os caixas). Em muitos casos, funcionários tiveram de adquirir as próprias máscaras.

CASOS SUSPEITOS OU CONFIRMADOS DE COVID19 NO LOCAL DE TRABALHO



ESPAÑA

- Casos de suspeita ou confirmados devem ficar em quarentena. Se houver condições de saúde e técnicas, o trabalhador poderá ficar em home office.
- Se não for possível o home office, o trabalhador deverá ser afastado pelo médico assistente/convênio. O Serviço de Prevenção de Riscos Ocupacionais irá auxiliá-lo fornecendo relatório atestando a incapacidade temporária.
- Quando o trabalhador tiver que iniciar o afastamento antes de passar pelo médico, o atestado será emitido com data retroativa, preferencialmente, sem a necessidade de deslocamento do trabalhador.
- Desinfecção adicional com maior intensidade
- Em casos suspeitos ou confirmados será realizado pelo Serviço de Prevenção de Riscos Ocupacionais um estudo individualizado da situação da agência, sendo tomadas as medidas que julgarem necessárias.



BRASIL

- Os procedimentos foram alterados e o banco deixou de afastar imediatamente os casos suspeitos.
- Os casos suspeitos ou que apresentam sintomas são orientados a procurar o médico (Telemedicina). Só são afastados depois do resultado do exame, que na maioria das vezes demora 72 horas para ficar pronto. Ou seja, continua trabalhando e colocando em risco colegas e clientes.
- O afastamento dos demais trabalhadores que tiveram contato com o caso confirmado é avaliado por um comitê de médicos, que decide pelo afastamento ou não. O processo de avaliação também tem demorado muito, trazendo intranquilidade aos trabalhadores.
- Banco deixou de fazer a higienização adicional dos locais com casos suspeitos.
- Nos locais com casos confirmados, muitas vezes a higienização demora a ocorrer, levando o Sindicato a fechar a agência para garantir a segurança dos demais trabalhadores.

Com informações do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região.

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Gilmário Araújo dos Santos

Colaboração: Jacqueline Barbosa

Diagramação: Aníbal Bispo

www.cntv.org.br

cntv@terra.com.br

(61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior,

Térreo, lojas 09-11

73300-000 Brasília-DF